



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Pneumologia Sanitária

NOTA TÉCNICA

TESTE RÁPIDO MOLECULAR PARA TUBERCULOSE

O Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Controle da Tuberculose, está realizando a implantação do Teste Rápido Molecular para Tuberculose/TRM-TB (Xpert/RIF), em 8 municípios do Estado do Rio de Janeiro: Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, São João de Meriti, São Gonçalo. Estes municípios estarão recebendo os equipamentos (exceto o Rio de Janeiro que já os tem, estando em processo de recalibragem dos mesmos), com quatro módulos cada, para realização do teste molecular para tuberculose.

Este teste utiliza a técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR) para extração, amplificação e detecção do DNA do *Mycobacterium tuberculosis* (não detecta DNA de *Mycobacterium* não tuberculosa - MNTB); detecta, também, se a cepa é resistente ou sensível à rifampicina. A sensibilidade, segundo estudos apresentados pela OMS, é de 98 %, nos casos de tuberculose pulmonar com baciloscopia positiva, e de 68 %, nos casos de tuberculose pulmonar com baciloscopia negativa.

O Ministério da Saúde elaborou material, que estamos distribuindo, com outras informações e algoritmos para investigação de tuberculose, utilizando este teste. Algumas indicações feitas neste material, como a cultura para todos os casos novos pulmonares detectados pelo TRM-TB, mesmo os sensíveis rifampicina, é recomendação ainda a ser implantada. No Estado do Rio de Janeiro, continuaremos seguindo o atual Manual de Recomendações para Controle da Tuberculose, de 2011, ainda vigente, do Ministério da Saúde, que não preconiza cultura para todos os casos. A cultura universal é uma meta a ser alcançada, que estamos construindo. Neste momento, ainda não alcançamos as nossas metas prioritárias de realização de cultura, que é realizar a cultura e TSA em casos de retratamento (só é realizada em 25% destes) e populações vulneráveis. Cerca de 98 % dos casos de TBMR, do estado, são casos de retratamento.

Ressaltamos, a seguir, alguns pontos, importantes para utilização do TRM-TB:

1 - Cada testagem demora 2 horas para sua realização.

2 - A testagem, atualmente, só está validada para amostra de escarro.

3 - Só deve ser testada amostra de quem não está em tratamento de tuberculose. Para controle de tratamento este teste não está indicado.

4 - As baciloscopias de controle continuarão sendo realizadas, pelo método de Ziehl-Neelsen.

5 - A amostra de escarro colhida deve ter de 5 a 10 ml (ou duas amostras), garantindo uma quantidade suficiente do material para realização do teste molecular e, se necessário, fazer baciloscopia e cultura.

6 - Se o resultado for MTB detectado, com resistência à rifampicina, enviar material para cultura e teste de sensibilidade, iniciar tratamento com esquema básico e solicitar parecer à Referência Ambulatorial Terciária.

7 - Sempre que se tratar de caso de retratamento, enviar material para cultura, independente do resultado do TRM-TB.

8 - Lembramos as indicações para realização de cultura com TSA: casos de retratamento, extrapulmonar (quando é colhido material) e populações vulneráveis (pessoas vivendo com HIV/AIDS, população privada de liberdade - PPL -, pessoas vivendo em situação de rua, profissionais de saúde, indígenas) e contatos de casos com TBDR. Nos casos com TRM-TB não detectado, assim como aqueles com baciloscopia negativa, que não se encaixem nos critérios anteriores, deverá ser realizada a cultura. Neste momento, o Estado do Rio de Janeiro ainda **não realizará cultura universal**.

Por último, considerando a necessidade de acompanhar a evolução do tratamento com a realização de baciloscopia de controle e que, para este acompanhamento, precisamos ter o parâmetro inicial, recomendamos sempre fazer baciloscopia inicial, quando o resultado do TRM-TB detectar MTB.

O Ministério da Saúde realizou capacitações de profissionais de saúde que serão referências para realização e interpretação dos resultados, no Estado do Rio de Janeiro, Estes multiplicadores deverão estar promovendo encontros nos diversos municípios, para reprodução dos conhecimentos.

Qualquer dúvida, contatar o Programa de Controle da Tuberculose da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

Contatos: telefones: (21) 2333-3848 e 2333-3985; e-mail tuberculose@saude.rj.gov.br

Rio de Janeiro, 09 de junho de 2014.